

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU25.C1>

**SOBRE VIVÊNCIAS EM ROTA: ESCUTA, ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE  
TRAJETÓRIAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ABOUT EXPERIENCES ON THE ROUTE: LISTENING, WELCOMING, AND  
VALUING TRAJECTORIES: AN EXPERIENCE REPORT**

**LUAN COSTA VALE**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**JAQUELINE EVARISTO ARAÚJO**

Graduando em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**MARCOS GUILHERME CÂNDIDO DA SILVA**

Graduando em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**TATIANE PERES LEITE**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**VINÍCIUS DE ALMEIDA VIEIRA**

Graduando em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**VINICIUS RODRIGUES FRANÇA**

Graduando em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**VICTÓRIA DE SOUZA NEVES VIEIRA**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Afya UNIGRANRIO

**CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA**

Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes em uma atividade de extensão da graduação em Psicologia junto aos usuários do CAPS III Doutor Jair Nogueira. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A prática de extensão em questão ocorreu no dia 25 de setembro de 2025, no CAPS III Doutor Jair Nogueira, com duração de aproximadamente duas horas. As atividades desenvolvidas foram voltadas para ouvir as trajetórias de vida de cada usuário e a construção de suas autoestimas e autoconfiança por meio de atividades lúdicas e da arte terapia. A experiência vivenciada no CAPS III Doutor Jair Nogueira revelou-se profundamente enriquecedora para todos os envolvidos. Do ponto de vista acadêmico, possibilitou aplicar na prática, os conhecimentos teóricos desenvolvidos durante a graduação sobre escuta ativa, saúde mental, inclusão social e comunicação terapêutica. A atividade permitiu compreender de forma concreta os princípios que direcionam o cuidado em saúde mental, especialmente aqueles relacionados à promoção do bem-estar e à valorização da singularidade de cada sujeito. O projeto de extensão “Sobre Vivências em Rotas” cumpriu de forma significativa o papel da universidade em articular ensino, pesquisa e extensão, levando práticas de acolhimento e escuta à comunidade atendida pelo CAPS III

Doutor Jair Nogueira em Nova Iguaçu. A experiência permitiu aos discentes vivenciar, na prática, a essência da Psicologia como ciência e profissão comprometida com a transformação social e com a promoção da dignidade humana. A proposta central de promover a valorização das vivências e o fortalecimento da autoestima de pessoas em sofrimento psíquico foi plenamente alcançada. Por meio da arte, da escuta ativa e das dinâmicas de grupo, os participantes puderam expressar simbolicamente suas percepções, sentimentos e histórias, ressignificando o espaço do CAPS como um lugar de liberdade, pertencimento e cuidado.

**Palavras-chave:** saúde mental; acolhimento; inclusão.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to report on the experience of students in an extension activity of the undergraduate program in Psychology with users of CAPS III Doutor Jair Nogueira. This is a descriptive study with a qualitative approach, in the form of an experience report. The extension activity in question took place on September 25, 2025, at CAPS III Doutor Jair Nogueira, lasting approximately two hours. The activities developed were focused on listening to the life trajectories of each user and building their self-esteem and self-confidence through playful activities and art therapy. The experience at CAPS III Doutor Jair Nogueira proved to be deeply enriching for everyone involved. From an academic point of view, it made it possible to apply in practice the theoretical knowledge developed during the undergraduate program on active listening, mental health, social inclusion, and therapeutic communication. The activity allowed for a concrete understanding of the principles that guide mental health care, especially those related to promoting well-being and valuing the uniqueness of each individual. The extension project “Sobre Vivências em Rotas” (On Experiences on Routes) significantly fulfilled the university's role in articulating teaching, research, and extension, bringing welcoming and listening practices to the community served by CAPS III Doutor Jair Nogueira in Nova Iguaçu. The experience allowed students to experience, in practice, the essence of psychology as a science and profession committed to social transformation and the promotion of human dignity. The central proposal of promoting the appreciation of experiences and strengthening the self-esteem of people suffering from mental illness was fully achieved. Through art, active listening, and group dynamics, participants were able to symbolically express their perceptions, feelings, and stories, reframing the CAPS space as a place of freedom, belonging, and care.

**Keywords:** word 1; word 2; word 3.

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante o curso de Psicologia temos aprendido que o reconhecimento da diversidade e a promoção da inclusão e do acolhimento são fundamentais dentro e fora da Universidade, para a construção de uma sociedade genuinamente igualitária. Nesse sentido, é importante direcionar um olhar atento aos grupos vulneráveis.

Diante disso, este capítulo de livro é fruto de um projeto de extensão universitária. A atividade extensionista proposta está vinculada à área temática 3 – Saúde e Bem-Estar, dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto busca promover a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população

atendida, oferecendo acolhimento, escuta ativa e estratégias de suporte emocional. Essa ação contribui para a prevenção de sofrimento psicológico e fortalece práticas de saúde mental na comunidade, ao mesmo tempo em que desenvolve competências dos estudantes para atuar de maneira mais assertiva e sensível frente às necessidades dos grupos atendidos.

Para Gilmore e Howard (2016) incluir trata-se de reconhecer a existência de diferenças e, com elas, as desigualdades de oportunidades que precisam ser corrigidas, afinal, uma vez legitimadas podem alimentar o preconceito e sofrimento. Sendo assim, o projeto objetiva instrumentalizar estudantes da disciplina para que possam acolher de maneira mais assertiva a população em questão, que são usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Nova Iguaçu.

Entendendo a diversidade como a pluralidade dos indivíduos, para (Bourdieu, 2004, p. 24), os grupos reproduzem as respostas socialmente aprendidas por meio das experiências do que é considerado moralmente correto/incorreto. Constitui-se assim o hábito, que opera como uma engrenagem do campo social, assegurando a continuidade das crenças e valores morais legitimados por cada agente, conforme a posição que ocupa dentro da estrutura social. A partir disso, o nosso projeto buscou provocar a valorização da história de cada usuário do CAPS III Doutor Jair Nogueira no município de Nova Iguaçu.

A importância de dar voz a esses grupos transcende a busca pela equidade. Ela reside, também, na necessidade de proporcionar oportunidades para que suas perspectivas, experiências e aspirações sejam legitimamente consideradas. Ao oferecer espaço para o diálogo e a expressão, estamos fortalecendo a pluralidade de ideias e contribuições, enriquecendo o aprendizado e promovendo uma formação mais abrangente e inclusiva.

De acordo com o Ministério da Saúde (2004), é fundamental considerar diversos aspectos da vida dos usuários dos serviços de saúde mental, reconhecendo-os como cidadãos e promovendo uma relação positiva entre sociedade, sofrimento psíquico e instituições. Essa perspectiva busca devolver aos sujeitos a autonomia e a responsabilidade sobre a própria vida, contribuindo para a construção de seus direitos. Assim, a inclusão social vai além do respeito aos direitos existentes, envolvendo também a criação de novas formas de participação e cuidado. Desse modo, o atendimento nos CAPS não se restringe aos espaços institucionais, podendo ocorrer em diferentes modalidades e contextos.

O projeto “Sobre Vivências em Rotas” surge, portanto, de uma motivação pessoal do grupo em vivenciar práticas de cuidado e escuta que aproximem os conhecimentos adquiridos durante a formação dos serviços de saúde mental, se propondo a ser um agente provocador de possíveis transformações sociais. Assim, fortalecendo o compromisso ético e social da

Psicologia. Acreditamos, também, que ao promover o acolhimento e a escuta ativa, estaremos não apenas enriquecendo a experiência universitária, mas também contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Socialmente, a proposta busca contribuir para a valorização da voz e das histórias dos usuários, reconhecendo o papel desse equipamento como espaço de acolhimento e liberdade em um território marcado pela vulnerabilidade social. O CAPS III Doutor Jair Nogueira integra a rede de atenção psicossocial de Nova Iguaçu, município que, segundo Guimarães, Silva e Vale (2017), ainda carece de maior sistematização e divulgação de suas práticas em saúde mental. Criado com base nas diretrizes da Reforma Psiquiátrica brasileira, o CAPS III é destinado ao atendimento de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Seu funcionamento contínuo, inclusive, em regime noturno, representa uma conquista para o cuidado em liberdade e para a consolidação das políticas públicas de saúde mental na região.

Os autores destacam que a escassez de registros oficiais e estudos sobre a rede local reforça a relevância de ações de extensão como esta, que contribuem para documentar e fortalecer o trabalho desenvolvido no território.

No campo científico, a iniciativa se ancora na literatura que evidencia a potência das práticas grupais e expressivas no cuidado em saúde mental. Segundo Coqueiro, Vieira e Freitas (2017), a arteterapia se configura como uma prática potente no campo da saúde mental, ao promover a expressão simbólica de sentimentos e favorecer processos de elaboração subjetiva.

Já Afonso *et al.* (2002), inspirada na teoria de Kurt Lewin, enfatiza que a dinâmica de grupo e a pesquisa-ação permitem aprendizagens participativas, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Dessa forma, ao integrar arte, grupo e escuta, este projeto pretende oferecer um espaço terapêutico e reflexivo que produza sentidos e promova vínculos entre os participantes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes em uma atividade de extensão da graduação em Psicologia junto aos usuários do CAPS III Doutor Jair Nogueira.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Os relatos de experiência são [...] uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da psicologia e das ciências humanas aplicadas [...] (Daltro; Faria, 2019, p. 224). Daltro e Faria ainda destacam os relatos de experiência que se caracterizam por

relatar vivências ou experiências práticas, destacando não apenas o “resultado”, mas o processo vivido, as reflexões, as nuances, os contextos.

Os projetos de extensão na universidade Afya UNIGRANRIO fazem parte do componente curricular dos discentes do segundo ao oitavo período. Essa proposta visa fortalecer o tripé universitário composto por ensino, pesquisa e extensão. A extensão tem como um dos objetivos primordiais levar o conhecimento e práticas educativas para a sociedade. Assim sendo, ultrapassando as paredes da universidade.

Os alunos envolvidos foram oito discentes do oitavo período da graduação em psicologia sob orientação do docente da disciplina. Nessa disciplina as reuniões de orientação ocorrem quinzenalmente de forma presencial. Durante as reuniões de orientação são discutidas possíveis práticas de intervenção para serem realizadas durante o semestre letivo.

A prática de extensão em questão ocorreu no dia 25 de setembro de 2025, no CAPS III Doutor Jair Nogueira, com duração de aproximadamente duas horas. As atividades desenvolvidas foram voltadas para ouvir as trajetórias de vida de cada usuário e a construção de suas autoestimas e autoconfiança por meio de atividades lúdicas e da arte terapia.

Em primeiro momento, o grupo realizou uma conversa com uma técnica do dispositivo para apresentar o projeto e escutar as demandas institucionais. Essa etapa teve como objetivo compreender e definir os ajustes necessários para que a atividade fosse realizada de forma adequada à rotina do serviço, bem como identificar o melhor horário e dia para atender aos usuários de maneira acolhedora e organizada. Posteriormente, foram planejadas e confeccionadas as estratégias e os materiais que seriam utilizados na dinâmica. A equipe elaborou os recursos que viabilizaram a oficina, priorizando materiais acessíveis e que estimulam a criatividade, a autonomia e a espontaneidade dos participantes.

Logo em seguida, ocorreu a aplicação das atividades com foco na expressão simbólica e subjetiva dos usuários por meio da arteterapia e da dinâmica de grupo. O projeto adotou metodologias participativas e expressivas, nas quais o público foi convidado a atuar de forma ativa e criativa, compartilhando saberes, percepções e experiências. Inspirada nas oficinas em dinâmica de grupo propostas por Afonso *et al.* (2002) e na pesquisa-ação de Kurt Lewin, a equipe buscou promover um ambiente de aprendizagem participativa e afetiva, em que todos se tornassem coautores do processo.

Realizou-se uma oficina de pintura com os usuários, utilizando materiais diversos como quadrinhos, tintas, lápis de cor, purpurina e papel crepom que permitiram a livre expressão das emoções e percepções relacionadas ao tratamento no CAPS. A atividade foi guiada pela pergunta: “Se o CAPS fosse um lugar dentro de você, como seria?”

Durante a oficina, os participantes expressaram, por meio da arte, a visão do CAPS como um espaço de liberdade, acolhimento e segurança. A música “O que é, o que é” (Gonzaguinha, 1982) foi utilizada como recurso simbólico para inspirar reflexões sobre a vida, a esperança e a felicidade. Após a produção artística, ocorreu um momento de partilha e um lanche coletivo, fortalecendo os vínculos interpessoais e a sensação de pertencimento entre todos.

Conforme Coqueiro, Vieira e Freitas (2010), a arte terapia favorece a elaboração simbólica e a comunicação não verbal, ampliando a compreensão de si e do outro. Essa prática, associada à dinâmica de grupo (Afonso *et al.*, 2002), permitiu a construção de um espaço de escuta, expressão e encontro genuíno, promovendo transformações subjetivas tanto nos usuários quanto nos integrantes do projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência vivenciada no CAPS III Doutor Jair Nogueira revelou-se profundamente enriquecedora para todos os envolvidos. Do ponto de vista acadêmico, possibilitou aplicar na prática, os conhecimentos teóricos desenvolvidos durante a graduação sobre escuta ativa, saúde mental, inclusão social e comunicação terapêutica. A atividade permitiu compreender de forma concreta os princípios que direcionam o cuidado em saúde mental, especialmente aqueles relacionados à promoção do bem-estar e à valorização da singularidade de cada sujeito.

Sob o aspecto profissional, o projeto contribuiu para o aprimoramento de competências essenciais ao psicólogo em formação, como empatia, comunicação efetiva, trabalho em equipe e manejo ético das relações humanas. A experiência também ampliou a compreensão das múltiplas formas de intervenção terapêutica, incluindo o uso da arte como meio expressivo e comunicativo, favorecendo a escuta simbólica e a criação de vínculos. O contato direto com a rede pública de saúde mental proporcionou uma vivência significativa dos desafios e potencialidades do trabalho interdisciplinar no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

No âmbito pessoal, a vivência despertou sentimentos de empatia, sensibilidade e responsabilidade social, promovendo reflexões sobre o papel do psicólogo como agente de transformação. As produções artísticas realizadas pelos participantes expressaram esperança, liberdade e acolhimento, valores fundamentais à recuperação e ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos em sofrimento psíquico.

Para a comunidade, os benefícios se manifestam na criação e no fortalecimento de um espaço seguro de expressão, escuta e pertencimento. A ação contribuiu para a humanização do

cuidado e para o fortalecimento do vínculo entre o saber científico e o saber popular, aproximando a universidade do território. Além disso, promoveu uma reflexão crítica sobre o papel social da Psicologia e sua função de mediação entre ciência, ética e compromisso social.

O contato direto com os usuários do CAPS favoreceu uma compreensão mais ampla da dimensão subjetiva da inclusão social, estimulando o senso de responsabilidade, engajamento ético e compromisso com a promoção da saúde mental pública. Essa vivência mostrou que o processo de formação vai além do domínio técnico, abarcando a capacidade de estar com o outro de forma autêntica, respeitosa e transformadora.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão “Sobre Vivências em Rotas” cumpriu de forma significativa o papel da universidade em articular ensino, pesquisa e extensão, levando práticas de acolhimento e escuta à comunidade atendida pelo CAPS III Doutor Jair Nogueira em Nova Iguaçu. A experiência permitiu aos discentes vivenciar, na prática, a essência da Psicologia como ciência e profissão comprometida com a transformação social e com a promoção da dignidade humana.

A proposta central de promover a valorização das vivências e o fortalecimento da autoestima de pessoas em sofrimento psíquico foi plenamente alcançada. Por meio da arte, da escuta ativa e das dinâmicas de grupo, os participantes puderam expressar simbolicamente suas percepções, sentimentos e histórias, ressignificando o espaço do CAPS como um lugar de liberdade, pertencimento e cuidado.

Do ponto de vista acadêmico e profissional, o projeto possibilitou a aplicação concreta de conteúdos teóricos relacionados à escuta empática, à comunicação terapêutica e à atuação ética em saúde mental. A vivência fortaleceu competências fundamentais à prática psicológica, como empatia, acolhimento, escuta sensível e trabalho em equipe. Já no plano pessoal, despertou um olhar mais humanizado e reflexivo sobre as múltiplas formas de sofrimento e superação presentes no cotidiano das instituições públicas de saúde.

Em termos sociais, a ação representou uma contribuição relevante ao território de Nova Iguaçu, ao evidenciar a importância dos CAPS como espaços de promoção de autonomia e cidadania. A atividade ampliou a integração entre universidade e comunidade, fortalecendo a rede de apoio local e a visibilidade das práticas de cuidado em liberdade.

O projeto evidenciou que o exercício da escuta e do acolhimento é também um processo de autoconhecimento e transformação para quem escuta. Os encontros realizados mostraram que a arte, a fala e o afeto são instrumentos potentes de reconstrução de sentidos, capazes de

promover cuidado, potencializar o desenvolvimento de habilidades que nutrem a vontade de viver e o fortalecimento coletivo.

Por fim, o grupo compreende que o projeto “Sobre Vivências em Rotas” não se encerra em sua execução pontual, mas se estende como convite à continuidade. Sugere a criação de novas dinâmicas, oficinas de expressão, escuta e acolhimento junto ao CAPS e a ampliação da parceria com outros equipamentos da rede psicossocial, consolidando um campo de práticas interdisciplinares que unem cuidado, arte e comunidade.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúcia *et al.* Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. **Belo Horizonte**: Edições do campo social, 2002. Disponível em: [https://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/oficinas\\_em\\_dinamica\\_de\\_grupo.pdf](https://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/oficinas_em_dinamica_de_grupo.pdf). Acesso em: 6 out. 2025.

BARBOSA, Brena Aléxia Almeida de Lima; SILVA, Mariana Alves da. **A importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para a garantia de direitos de pessoas em sofrimento psíquico no Brasil nas décadas de 2000 e 2010** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9200/1/A%20import%C3%A2ncia%20do%20Centro%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Psicossocial%20%28CAPS%29%20para%20a%20garantia%20de%20direitos%20de%20pessoas%20em%20sofrimento%20ps%C3%A9quico%20no%20Brasil%20nas%20d%C3%A9cadas%20de%202000%20e%202010.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. **BOURDIEU, P. Science of science and reflexivity. Polity**, p. 169-180, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v17n1-2/v17n1-2a10.pdf>. Acesso em 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em: 6 out. 2025.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 859-862, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9LVK4BKMMB5mrwXwjDbWgfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em: 10 out. 2025.

GUIMARÃES, Cristiane de Carvalho; SILVA, Juliana Caroline Mendonça da; VALE, Stephany Reis. Trajetória da atenção psicossocial no município de Nova Iguaçu: conhecendo

o território: resumo expandido. In: **3.º Fórum de Direitos Humanos**, 2017, Anais: ABRASME, 2017. Disponível em: [https://www.direitoshumanos2017.abrasme.org.br/resources/anais/8/1488575711\\_ARQUIVO\\_RESUMOEXPANDIDOPARA3oFORUM.pdf](https://www.direitoshumanos2017.abrasme.org.br/resources/anais/8/1488575711_ARQUIVO_RESUMOEXPANDIDOPARA3oFORUM.pdf). Acesso em: 6 out. 2025.

GILMORE, Linda; HOWARD, Glenn. Children's books that promote understanding of difference, diversity and disability. **Journal of Psychologists and Counsellors in Schools**, v. 26, n. 2, p. 218-251, 2016.